

# Sem acordo, Brasil perde US\$ 60 milhões

BRASÍLIA — O Brasil perdeu US\$ 60 milhões por não ter assinado este ano um acordo plurianual de reescalonamento de sua dívida externa. Mas mesmo assim saiu ganhando porque, para chegar a este acordo, teria que se submeter às exigências do Fundo Monetário Internacional (FMI) e, neste caso, ainda estaria em recessão econômica. A afirmação foi feita ontem pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, no programa "Brasil/ Entrevista", produzido pela Empresa Brasileira de Notícias (EBN).

O Ministro explicou que os US\$ 60 milhões referem-se à taxa de risco (*spread*) mais alta que o País está pagando por não ter assinado o acordo plurianual negociado pelo Governo passado, que previa taxas mais baixas. Refutou as informações de que as perdas com o pagamento do *spread* maior chegariam a US\$ 700

milhões, afirmando que ele se refere apenas aos contratos com vencimento em 84 e 85, que totalizam US\$ 6 bilhões.

Funaro descartou a formação de um clube de países devedores, mas afirmou que não se pode admitir um cartel de credores. Os endividados, segundo ele, não podem, como tem acontecido nos últimos quatro anos, continuar "pagando pelos desacertos da economia norte-americana", tornando-se indispensável "uma unidade do comportamento das taxas de juros internacionais".

● O Brasil está administrando bem sua dívida externa, mas não fez os ajustes internos necessários em sua economia e, para evitar o risco de outra recessão, iniciou um crescimento "insano e artificial", aumentando perigosamente a dívida interna. O comentário foi feito ontem pelo "Wall Street Journal".